

Planalto perde seus aliados no Congresso

BRASÍLIA — O Governo ficou sozinho no Congresso, em meio a uma de suas maiores crises parlamentares. Após irritar tanto o PMDB quanto os partidos de sua própria base de sustentação no Legislativo ao aproximar-se do Governador Leonel Brizola, o Palácio do Planalto não conseguiu encontrar ontem, com exceção dos líderes governistas, um só parlamentar para defender a Medida Provisória que deu reajuste diferenciado aos servidores. A decisão das oposições de derrubar a MP encontrou amplo respaldo na bancada do maior partido de apoio do Governo, o PFL, que reuniu-se e chegou a considerar a medida um "suicídio político".

— O PFL, mais uma vez, está sendo um burro de carga. Vai acabar se desmoralizando, pois apóia um Governo que não tem nem a consideração de consultá-lo antes de editar uma medida que é um suicídio político — disse o Deputado Ney Lopes (PFL-RN), iniciando um rosário de críticas que tomou conta de toda a bancada.

Sem as simpatias dos demais partidos aliados — PDS, PDC, PL e PTB — os líderes governistas foram obrigados a iniciar ontem uma negociação para modificar a Medida. Pressionado por sua bancada, o Líder do PFL, Ricardo Fiúza, correu aos gabinetes do Ministro Jarbas Passarinho e do Secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, para informar que a medida sómente será aprovada se houver mudanças.